

NATAL DO SENHOR

Semana de 25 a 31 de dezembro de 2011.

" O Verbo se fez carne, e colocou sua casa no meio de nós ".

1. A palavra de Deus:

1ª Leitura: Is 52, 7-10: "Os confins da terra hão de ver a salvação que vem do nosso Deus."

Salmo: Sl 97: "Os confins do universo contemplaram a salvação do nosso Deus."

2ª Leitura: Heb. 1,1-6: "Deus falou por meio do seu Filho"

Proclamação do Evangelho segundo São João (Jo 1, 1-18)

No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus; e a Palavra era Deus.

No princípio estava ela com Deus. Tudo foi feito por ela, e sem ela nada se fez de tudo que foi feito.

Nela estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a luz brilha nas trevas, e as trevas não conseguiram dominá-la. Surgiu um homem enviado por Deus; seu nome era João. Ele veio como testemunha, para dar testemunho da luz, para que todos chegassem à fé por meio dele. Ele não era a luz, mais veio para dar testemunho da luz: daquele que era a luz de verdade, que, vindo ao mundo, ilumina todo ser humano. A Palavra estava no mundo — e o mundo foi feito por meio dela — mas o mundo não quis conhecê-la. Veio para o que era seu, e os seus não a acolheram. Mas, a todos que a receberam, deu-lhes capacidade de se tornarem filhos de Deus, isto é, aos que acreditam em seu nome, pois estes não nasceram do sangue nem da vontade da carne nem da vontade do varão, mas de Deus mesmo. E a Palavra se fez carne e habitou entre nós. E nós contemplamos a sua glória, glória que recebe do Pai como Filho unigênito, cheio de graça e de verdade. Dele, João dá testemunho, clamando: "Este é aquele de quem eu disse: O que vem depois de mim passou à minha frente, porque ele existia antes de mim". De sua plenitude todos nós recebemos graça por graça. Pois por meio de Moisés foi dada a Lei, mas a graça e a verdade nos chegaram através de Jesus Cristo. A Deus ninguém jamais viu. Mas o Unigênito de Deus, que está na intimidade do Pai, ele no-lo deu a conhecer.

Palavra da Salvação / Glória a Vós, Senhor!

2.-Referências para refletir:

A passagem do Evangelho que relemos hoje, é verdadeiramente preciosa (isto é: não só muito bonita, mas também riquíssima em conteúdo) pois resume em poucos versículos todo o Mistério da nossa Redenção, que como "bem sabemos" é tornada possível através da Encarnação do Filho de Deus, da Revelação de que Ele veio para nos tornar filhos do Pai, e do Caminho, que em consequência nos convida a seguir: o caminho que conduz a Deus.

Sua Paixão, Sua Morte e Ressurreição, através das quais se operará na prática a nossa Redenção, são na realidade uma consequência lógica da missão que começa a se cumprir com a Sua Encarnação em Maria, e Seu Nascimento na pobre e pequena cidade de Belém.

Mas, dizer tudo isso sem meditar, sem "mastigar" e degustar cada um das frases que traz o Evangelho de hoje é certamente um despropósito... (Particularmente neste Tempo de Natal)

É um desperdício não parar para pensar, por exemplo, que o Pai fez tudo ~~POR~~ Cristo e COM Cristo, como nos diz São João enfaticamente... porque tudo em Cristo é Vida e ao mesmo tempo Luz para os homens.

De fato, Jesus passou pelo mundo como uma fulgurante estrela de luz, pois como destacará Lucas no livro dos Atos dos Apóstolos, Ele passou "fazendo o bem e curando todos os oprimidos pelo demônio, porque Deus estava com Ele..."(At 10,38).

E aqui nos parece muito importante esclarecer que "oprimidos pelo demônio", tal como se lê textualmente nesse Evangelho, não estavam só os possuídos (ou possessos), como poderíamos entender erradamente hoje, mas toda a humanidade, que devido à sua natureza caída pretendia, mas sem conseguir, manter estritamente as Tábuas da Lei...

Mas isso não era suficiente... Devia vir Jesus Cristo, para que toda a humanidade fosse redimida por Sua Graça. Ele devia vir e humanamente pisar a cabeça de satanás, para nos mostrar o caminho da salvação, que conduz à Vida Eterna, pois como bem diz de São João no Evangelho de hoje: "a lei foi dada por Moisés, mas a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo."

Esse é o Homem que, nestes dias, feito criança, celebramos e adoramos diante do Presépio, o Todo-Poderoso, que quis nascer humildemente de uma mulher, em um pequeno povoado, perdido entre as montanhas da Judéia.

As trevas quiseram, mas não puderam ofuscar a Luz de Cristo, que veio para iluminar todo homem, mas como diz o evangelista, com um claro tom de tristeza: *"o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu. Ele veio para os seus, e os seus não o receberam..."* "Acaso o mundo agora recebe Jesus como Ele merece...?"

Entretanto, a Escritura continua a nos dizer que *"a todos aqueles que o recebem, que crêem no seu nome, Ele lhes concede a graça de 'serem filhos de Deus'..."* "Isto é o que nos dá a Igreja, através da filiação que se recebe no Batismo, e se aperfeiçoa com a Graça Santificante, que vem com os Sacramentos e com a sua recepção freqüente... Podemos então dizer com João: *"De sua plenitude, na verdade, todos nós recebemos, graça sobre graça..."* "

Neste Tempo de Natal todos nós, homens e mulheres do planeta, temos a possibilidade de receber Jesus novamente, de crer em Seu Santo Nome, de meditar sobre o Mistério do Seu Amor... Mas as trevas se empenham em ocultar esse nome, em ocultar até mesmo o nome da Festa que celebramos por seu nascimento, por isto diz-se cada vez mais "Boas Festas" e menos "Feliz Natal"... Por isto a imagem de Papai Noel, renas, árvore de Natal e o boneco de neve, vão substituindo a imagem do Presépio, do Menino-Deus e da Sagrada Família... Não podemos e nem devemos "comprar esse pacote"...

Compartilhamos a seguir uma breve reflexão que preparou a nossa Mãe Fundadora, Catalina, para todos os corajosos irmãos do ANE que, apesar dos compromissos, participam das suas Casinhas de Oração **nesta semana:**

"Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade." Este foi o canto que os Santos Anjos entoaram, e esse foi o início da *"boa notícia"* sobre a vinda do Filho de Deus ao mundo...

Era a verdadeira "Noite de Natal": Que nome tão bonito! Um pequeno grupo de pastores foram à manjedoura, para apresentar sua homenagem de adoração ao recém-nascido. Adoraram e louvaram a Deus em nome de toda a humanidade, porque Ihe tinha sido dado um Salvador.

Noite de paz, em que o próprio Deus veio para salvar o que estava perdido. Noite em que os homens e as mulheres tornam-se crianças, e permitem que fale o coração, que o coração se faça luz, ternura, amor familiar, bondade, ingenuidade e cantigas...

A Salvação veio em uma noite como esta. Jesus veio para salvar os homens, para iluminar os homens com os seus ensinamentos e para dar a sua Graça para nos santificar.

Nesta noite preciosa, em que nos escapa a criança que existe dentro de nós, e começa a falar o Menino Jesus no presépio, enquanto o ouvem os anjos e pastores, o boi, o burrinho, e todos aqueles que querem viver nessa noite uma reunião que vá além dos presentes e das bebidas, além das comidas deliciosas e das coisas mundanas... todos aqueles que desejam aprofundar-se no sentido de sua própria existência.

Todos nós, católicos, todos os verdadeiros cristãos somos convidados a "dar a razão da nossa esperança" àqueles que nunca buscaram a Deus, ou que tenham deixado de buscar a Deus, que só acreditam no que diz televisão, aos que somente adoram o dinheiro, aos que só trabalham para o hoje, porque não esperam nenhum Salvador.

O profeta anunciou que Jesus viria mudar os corações de pedra, para transformá-los em corações de carne, cheios de amor e compaixão... Acontece que ele precisa de você e de mim nesta sua missão, e para ajudar ao Senhor devemos começar por conhecer bem a Quem seguimos e a quem ajudaremos, e para isto há um início, um pequeno caminho: o caminho de Belém.

Queridos irmãos, convidamos vocês a experimentar algo extraordinário neste tempo de Natal. Embora já tenha passado a noite de Natal... Experimentem reviver o primeiro Natal na Gruta, ao lado do Presépio. Lá em um canto, observando o que acontece com aquela Sagrada e tão humilde família. O espanto de José diante do que está acontecendo, a alegria, o medo, a confiança, a ternura e a gratidão dessa Mãe tão jovem e tão Senhora.

Contemplemos interiormente, e da gruta de Belém, os pastores, tão humildes e confiantes, tão cheios de esperança e tão cheios de curiosidade e de vergonha, diante do Filho de Deus. Contemplemos os Anjos

adorando o Menino-Deus, unidos aos seres humanos que estavam lá, louvando a Glória de Deus nas Alturas, e aquele precioso Menino, que trazia a paz a todo aquele que o quiser receber.

Observemos o Céu, as estrelas, e olhemos ao longe, as luzes e o ruído do mundo, tão distante dessa espiritualidade que se viveu naquela noite, nessa pequena cidade da Judéia.

Queridos irmãos, é tempo de cruzar a ponte e viver intensamente estes dias... de parar e encontrar momentos de paz, de gosto para a alma, de oração e de gratidão diante do mistério de Deus, o mistério de Jesus Cristo, o mistério dos seres humanos.

*Jesus é a ponte entre o céu e a terra, e nos convida a caminhar com Ele rumo ao Seu Reino. Mas não a caminhar apenas alguns momentos e depois ficar sentados... Quer que caminhemos constantemente ao Seu lado, com profunda humildade, assim como aqueles pastores, para então sair correndo para compartilhar a Boa Nova: "**Nasceu o Menino-Deus e veio com as mãos cheias de dons espirituais para todos os homens...!**"*

Você está disposto a recebê-los...? Abra suas mãos e entre com confiança na Gruta, porque do lado de fora você dificilmente poderá receber todos os dons que Ele quer lhe dar. Seja das poucas almas que compreenderão neste ano o que é viver um Tempo de Natal a partir de dentro, do Presépio..."

3.- Perguntas para orientar a reflexão: (Ler pausadamente cada item e fazer um instante de silêncio após cada questão, para permitir a reflexão dos irmãos):

a) Como eu vivi este Natal? Vivi tão CRISTÃMENTE como devia...? O que posso fazer ainda, para dar a espiritualidade que corresponde a esse evento e a este Tempo Litúrgico de graças especiais?

b) Como ensinar as crianças e os jovens da minha família a compartilhar a alegria de Cristo feito homem?

c) Como poderia compartilhar a alegria deste tempo de Natal com uma família pobre? Será possível planejar isto com minha família e fazê-lo nesta semana...?

d) Deixarei passar mais um ano antes de aceitar que Cristo se encarne verdadeira, profunda e definitivamente em meu coração, ou receberei os dons que Ele me trouxe, e começarei o ano que vai se iniciar com um renovado vigor espiritual?

4.-Comentários dos irmãos: *Após uns momentos de silêncio, concede-se a palavra aos irmãos para que expressem suas opiniões, reflexões e comentários. Como sempre, será buscada a participação de todos.*

-Ler, em seguida, TODOS OS CÂNONES DO CATECISMO CITADOS a seguir (leitores alternados)

5.-Concordâncias do Evangelho com o Catecismo da Igreja Católica:

A fé diz: O Verbo se fez carne 456-457 - 458-459

456. Com o Credo Niceno-Constantinopolitano, respondemos confessando: «*Por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus; e encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria e Se fez homem*» (DS 150).

457. O Verbo fez-Se carne *para nos salvar, reconciliando-nos com Deus*: «Foi Deus que nos amou e enviou o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados». «O Pai enviou o Filho como salvador do mundo». «E Ele veio para tirar os pecados»:

«Enferma, a nossa natureza precisava de ser curada; decaída, precisava de ser elevada; morta, precisava de ser ressuscitada. Tínhamos perdido a posse do bem; era preciso que nos fosse restituído. Encerrados nas trevas, precisávamos de quem nos trouxesse a luz; cativos, esperávamos um salvador: prisioneiros, esperávamos um auxílio; escravos, precisávamos de um libertador. Seriam razões sem importância? Não seriam suficientes para comover a Deus, a ponto de O fazer descer até a nossa natureza humana para a visitar, já que a humanidade se encontrava em estado tão miserável e infeliz?»

458. O Verbo fez-Se carne, *para que assim conhecêssemos o amor de Deus*: «Assim se manifestou o amor de Deus para conosco: Deus enviou ao mundo o seu Filho Unigénito, para que vivamos por Ele» (1Jo 4, 9). «Porque Deus amou tanto o mundo, que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna» (Jo 3, 16).

459. O Verbo fez-Se carne, *para ser o nosso modelo de santidade*: «Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim [...]» (Mt 11, 29). «Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por

Mim» (Jo 14, 6). E o Pai, na montanha da Transfiguração, ordena: «Escutai-o». De facto, Ele é o modelo das bem-aventuranças e a norma da Lei nova: «Amái-vos uns aos outros como Eu vos amei» (Jo 15, 12). Este amor implica a oferta efectiva de nós mesmos, no seu seguimento (cf. Mc 8:34).

Nossa resposta: No centro da catequese está Jesus Cristo, 426. 427. 428. 429

426. «No coração da catequese, encontramos essencialmente uma Pessoa: Jesus de Nazaré, Filho único do Pai [...], que sofreu e morreu por nós e que agora, ressuscitado, vive connosco para sempre [...]. Catequizar [...] é revelar, na Pessoa de Cristo, todo o desígnio eterno de Deus [...]. É procurar compreender o significado dos gestos e das palavras de Cristo e dos sinais por Ele realizados». O fim da catequese é «pôr em comunhão com Jesus Cristo: somente Ele pode levar ao amor do Pai, no Espírito, e fazer-nos participar na vida da Santíssima Trindade».

427. «Na catequese, é Cristo, Verbo Encarnado e Filho de Deus, que é ensinado; tudo o mais é-o em referência a Ele. E só Cristo ensina. Todo e qualquer outro o faz apenas na medida em que é seu portavoz, consentindo em que Cristo ensine pela sua boca [...]. Todo catequista deveria poder aplicar a si próprio a misteriosa palavra de Jesus: "A minha doutrina não é minha, mas d'Aquele que Me enviou" (Jo 7, 16)».

428. Aquele que é chamado a «ensinar Cristo» deve, portanto, antes de mais nada, procurar «esse lucro sobreeminente que é o conhecimento de Jesus Cristo». Tem de «aceitar perder tudo [...] para ganhar Cristo e encontrar-se n'Ele» e «conhecê-Lo, a Ele, na força da sua ressurreição e na comunhão com os seus sofrimentos, conformar-se com Ele na morte, na esperança de chegar a ressuscitar dos mortos» (FI 3, 8-11).

429. Deste conhecimento amoroso de Cristo brota o desejo de O anunciar, de «evangelizar» e levar os outros ao «sim» da fé em Jesus Cristo. Mas, ao mesmo tempo, faz-se sentir a necessidade de conhecer sempre melhor esta fé. Com esse objetivo, seguindo a ordem do Símbolo da fé, primeiro serão apresentados os principais títulos de Jesus: Cristo, Filho de Deus, Senhor (Artigo 2). O Símbolo confessa, em seguida, os principais mistérios da vida de Cristo: da sua Encarnação (Artigo 3), da sua Páscoa (Artigos 4 e 5) e, por fim, da sua Glorificação (Artigos 6 e 7).

6.- Refletindo com a Grande Cruzada: CM 26

Certo mas incompreensível é o mistério de Meu nascimento. A todos os fiéis que verdadeiramente vivem de Mim, concedo uma grande afeição ao Meu Nascimento, porque sendo o início da Redenção de muitos - oxalá fosse de todos - é necessário que se lhe dê muitíssima importância.

Também vou esclarecer-vos mais sobre este mistério de como pude ter-Me unido a uma humanidade que, criança ou adulta, é sempre uma criatura Minha, isto é, pouco mais que nada.

O mistério, então, é Minha união pessoal, como Verbo eterno, com a Humanidade que assumi. Os Teólogos chamam a isso união hipostática, que quer dizer a união de duas naturezas em uma só pessoa.

7.- Comentários finais: Concede-se novamente a palavra para fazer breve referência aos textos lidos (do Catecismo, das mensagens) ou a qualquer outro assunto de interesse para a Casinha, o Apostolado, ou para a Igreja em geral

8.- Virtude do mês de dezembro: Caridade (Catecismo da Igreja Católica: Cânones 1822-1823-1789-1769-1134-967)

Nesta semana veremos o Cânon **1789**, que diz textualmente o seguinte:

1789. Algumas regras aplicam-se a todos os casos:

– nunca é permitido fazer mal para que daí resulte um bem;

– a «regra de ouro» é: «Tudo quanto quiserdes que os homens vos façam, fazei-lho, de igual modo, vós também» (Mt 7, 12; Lc 6, 31; Tb 4, 15).

– a caridade passa sempre pelo respeito do próximo e da sua consciência: «Ao pecardes assim contra os irmãos, ao ferir-lhes a consciência é contra Cristo que pecais» (1 Cor 8, 12). «O que é bom é não [...] [fazer] nada em que o teu irmão possa tropeçar, cair ou fraquejar» (Rm 14, 21).

E a grande cruzada nos diz a respeito: CS 123

Vós, que entendeis que eu fale segundo a vontade da natureza ao pedir o afastamento do cálice; vós, que sabeis que Minha Vontade deliberada havia permanecido, como sempre, imutavelmente unida ao Pai, aprendei a fraqueza do homem (e a sua antes de tudo) e controlai-vos, sabendo quem sois. Não busqueis punir, fazei-o por caridade, não julgueis, porque sois cegos quando pretendeis fazê-lo, sem conhecer sequer a vossa natureza.

9.- Propósitos semanais:

Com o Evangelho:

Em nome de Jesus visitarei três pessoas: uma criança sem pais, um ancião sem filhos, e um enfermo sem visitas.

Com a virtude do mês:

Pedirei a Jesus em seu presépio, que me permita praticar sempre a Caridade com meus irmãos.